

**“Nós não somos educados a falar disso e a dar nome às coisas”,
perspectivas, desejos e condicionalismos**

Sofia A. Santos & Laura Fonseca

As sexualidades jovens continuam a ser fonte de preocupação para pais, professores/as e políticos, mas o que os/as jovens realmente pensam sobre a sexualidade, género e educação sexual tem sido frequentemente marginalizado.

A presente comunicação dá conta da interpretação de 100 entrevistas a rapazes e raparigas com idades entre os 13 e os 18 anos, em escolas básicas e secundárias do Porto e Aveiro. Afinal, como é que está a juventude a viver as suas sexualidades e relações amorosas? Qual é o lugar que ocupam os grupos de pares e famílias nestes domínios? Como seguem e como transgridem as regras sociais? Porquê e como desejam que seja efectivada uma educação sexual na escola? Estas são algumas das questões pertinentes para pensar como a juventude actual **vive e negocia as suas sexualidades, como adquire o conhecimento sexual** e como **se entende enquanto rapazes e raparigas**, de modo a perspectivar a educação sexual além e dentro dos muros da escola.

Neste sentido, procura-se aqui trazer alguns dos **resultados** das temáticas centrais das entrevistas em torno: das representações sobre a gravidez e IVG; da educação sexual nas escolas e noutros contextos; do acesso e uso da contraceção e informação; dos afectos e sexualidades; das relações e lugares de género e das redes de comunicação jovens. Mostra-se assim, uma análise focalizada nas **representações e experiências**, salientando nuances nas opiniões e vivências, situadas muitas vezes entre a mudança, resistência e transformação dos padrões da sexualidade dominante.